

Muito ânimo e poucos votos

Os suplentes de 30 dias não são tantos no Senado, mas têm características semelhantes aos da Câmara.

Freqüentam assiduamente as sessões, imprimem rapidamente o cartão de visitas com o título de parlamentar e procuram usufruir o maior tempo possível da companhia dos mais experientes.

“É uma lição de vida, é um privilégio participar de momentos políticos fundamentais para a vida do País”, opina o médico ginecologista Marco Lucio (PFL-MS), 44 anos, que ocupou a vaga do senador Wilson Barbosa Martins, eleito governador pelo PMDB.

Ele tentou a eleição para a Câmara Federal e perdeu. Recebeu como prêmio de consolação um mês de mandato no Senado.

O senador Marco Lucio frequenta todas as sessões, mas ainda não fez nenhum pronunciamento. “Ainda estou preparando, será sobre a saúde no país”, anuncia.

A senadora Eva Blay (PSDB-SP) não gosta de ser incluída entre os parlamentares que tiveram mandato de 30 dias.

Substituindo o então ministro Fernando Henrique Cardoso, ela já teve a oportunidade de ocupar 17 meses a vaga no Senado.

“Já aprovei um projeto sobre controle familiar e apresentei outro sobre a descriminação do aborto”, lembra a senadora.

Ela tentou uma vaga na Câmara e não foi eleita. “Me dediquei muito às questões nacionais e não me preocupei em manter minhas bases estaduais”, justifica.

Eva Blay, que centra sua atuação nos problemas feministas, gostou da experiência parlamentar, mas não sabe se voltará a se candidatar. “É preciso muito dinheiro”, justifica.

Também convocado para mais um mês, o senador Pedro Teixeira (PP-DF), suplente de Maurício Soares, circula com mais desenvoltura pelo Senado.

Participou intensamente das articulações em defesa do senador Humberto Lucena e fez apartes em plenário durante a recente votação da indicação de Pêrsio Arida para o Banco Central. (R. L.)

Condição de senador

SENTE
CORREIO BRAZILENSE